

Lobbistas demonstram que pressão é melhor argumento

BRASÍLIA — Qual a melhor maneira de se conquistar o voto de um parlamentar? Pelo movimento de lobbistas nos corredores do Congresso, muitos acham que a prática mais eficaz é pressionar pessoalmente os Deputados e Senadores para a aprovação de matérias de seu interesse.

Alguns lobbistas preferem evitar uma manifestação oficial, chegando ao requinte de se infiltrar em rodas de conversa, nos salões da Câmara e do Senado, tentando convencer informalmente os parlamentares.

A pressão é feita tanto por profissionais como por amadores, e nesta última categoria estão incluídos militantes políticos e representantes e líderes de entidades de classe.

Três importantes votações mobilizaram nos últimos tempos um grande número de pessoas que lotaram os corredores do Congresso em busca de apoio para as suas causas: a le-

galização do divórcio, a regulamentação das profissões dos biomédicos e farmacêuticos e a recuperação dos bancos Sulbrasileiro e Habitasul.

A discussão sobre o divórcio reuniu no Congresso tanto advogados e populares — em favor de sua legalização — quanto, em oposição ao projeto, militantes católicos, religiosos e bispos.

Uma das pressões mais fortes foi feita pelos biomédicos e farmacêuticos. Vestidos de branco, eles passaram meses circulando pelo Congresso, fazendo passeatas em silêncio e muitas vezes dormindo nas poltronas dos salões.

O lobbista profissional jamais se identifica como tal, e aqueles que defendem seus interesses espontaneamente rejeitam esse rótulo. Um bom exemplo pode ser encontrado na grande mobilização em torno do saneamento do Sul-brasileiro e Habitasul, em uma ação que reuniu banqueiros e bancários.